



A Importância dos Familiares terem Conhecimento da Patologia do Praticante na Equoterapia

The Importance of Family Members Having Knowledge of the Pathology of the Practitioner in Riding Therapy

Eleuza de Souza Fernandes Ferreira

Serviço Social – Universidade Paulista -UNIP.

Maria Fernanda Oliveira de Brito Macri

Serviço Social – Universidade Paulista -UNIP.

Resumo: A equoterapia constitui uma modalidade terapêutica que utiliza o cavalo como recurso facilitador no desenvolvimento de pessoas com deficiência, promovendo benefícios físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Nesse contexto, a participação familiar torna-se fundamental para a efetividade do processo terapêutico, especialmente quando os familiares possuem conhecimento sobre a patologia do praticante. O presente estudo tem como objetivo discutir a importância dos familiares compreenderem a condição de saúde da pessoa com deficiência inserida na equoterapia, destacando a influência desse conhecimento no acompanhamento, na adesão ao tratamento e na qualidade do cuidado oferecido. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada em estudos relacionados à equoterapia, deficiência, participação familiar e cuidado terapêutico. As discussões evidenciam que a família exerce papel essencial como rede de apoio, contribuindo para a continuidade das orientações profissionais e para o fortalecimento da autonomia do praticante. Além disso, o conhecimento sobre a patologia possibilita compreender limitações, potencialidades e necessidades específicas, favorecendo uma participação mais consciente e colaborativa junto à equipe multiprofissional. Conclui-se que a informação em saúde é uma ferramenta indispensável para fortalecer a relação entre família, praticante e profissionais, contribuindo para um atendimento mais humanizado e para melhores resultados no desenvolvimento global da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: equoterapia; família; patologia.

Abstract: Equine therapy is a therapeutic modality that uses horses as a resource to facilitate the development of people with disabilities, promoting physical, emotional, cognitive, and social benefits. In this context, family participation becomes fundamental for the effectiveness of the therapeutic process, especially when family members know the practitioner's pathology. This study aims to discuss the importance of family members understanding the health condition of people with disabilities included in equine therapy, highlighting the influence of this knowledge on monitoring, treatment adherence, and the quality of care offered. This is a bibliographical research, based on studies related to equine therapy, disability, family participation, and therapeutic care. The discussions show that the family plays an essential role as a support network, contributing to the continuity of professional guidance and strengthening the practitioner's autonomy. Furthermore, knowledge about the pathology makes it possible to understand limitations, potentialities, and specific needs, favoring a more conscious and collaborative participation within the multidisciplinary team. It is concluded that health information is an indispensable tool to strengthen the relationship between family,

practitioner, and professionals, contributing to more humanized care and better results in the overall development of people with disabilities.

Keywords: equine therapy; family; pathology.

INTRODUÇÃO

A deficiência constitui uma condição que envolve diferentes dimensões da vida do indivíduo, ultrapassando os aspectos exclusivamente biológicos e envolvendo fatores emocionais, sociais, familiares e ambientais. Dessa forma, compreender a pessoa com deficiência exige uma abordagem integral, considerando suas necessidades, potencialidades e os contextos nos quais está inserida. Segundo Ferreira, Senra e Lourenço (2023), os processos relacionados à saúde e ao adoecimento são influenciados por aspectos psicossociais que interferem na forma como o indivíduo vivencia sua condição, destacando a importância de práticas de cuidado que considerem o sujeito em sua totalidade.

Nesse contexto, a família desempenha papel fundamental no acompanhamento e desenvolvimento da pessoa com deficiência, pois constitui uma importante rede de apoio durante os processos terapêuticos. A participação familiar favorece a continuidade dos cuidados, melhora a comunicação com os profissionais e contribui para a adaptação do indivíduo às mudanças decorrentes de sua condição de saúde. Para Bertolote (2020), a família representa um espaço essencial de proteção, acolhimento e promoção da saúde, influenciando diretamente o bem-estar físico e emocional de seus membros.

Entre as estratégias terapêuticas utilizadas no cuidado às pessoas com deficiência, destaca-se a equoterapia, uma modalidade terapêutica que utiliza o cavalo como recurso facilitador para promover benefícios motores, cognitivos, emocionais e sociais. Essa prática envolve uma equipe multiprofissional e busca desenvolver habilidades de acordo com as necessidades específicas de cada praticante. De acordo com Souza, Silva e Cidrão (2020), a equoterapia contribui para os processos de educação, reabilitação e inclusão das pessoas com deficiência, favorecendo o desenvolvimento global do indivíduo.

A interação estabelecida entre praticante e cavalo possibilita estímulos que vão além da reabilitação física, promovendo ganhos relacionados à autoestima, autonomia, confiança e participação social. Daxenberger *et al.* (2020) destacam que a equoterapia também apresenta potencial como ação de inclusão social e escolar, pois cria oportunidades de interação e participação para pessoas com deficiência, contribuindo para a redução de barreiras e valorização das potencialidades individuais.

Entretanto, para que os benefícios da equoterapia sejam alcançados de forma adequada, é necessário que os familiares tenham conhecimento sobre a patologia do praticante. A compreensão acerca das características da deficiência, limitações, necessidades e possibilidades de desenvolvimento permite que a família participe de maneira mais efetiva do processo terapêutico. O desconhecimento

sobre a condição de saúde pode gerar insegurança, expectativas inadequadas e dificuldades na colaboração com a equipe responsável pelo acompanhamento.

Segundo Nunes *et al.* (2021), a família possui papel indispensável nos processos terapêuticos, pois sua participação fortalece o cuidado, contribui para a continuidade das orientações profissionais e favorece melhores resultados. Dessa forma, os familiares deixam de ser apenas acompanhantes e passam a atuar como parceiros no tratamento, auxiliando no desenvolvimento das habilidades trabalhadas durante as intervenções.

A importância do conhecimento familiar também está relacionada à necessidade de compreender a pessoa com deficiência para além da sua patologia. Oliveira *et al.* (2024) ressaltam que o cuidado destinado às pessoas com deficiência deve ser fundamentado na humanização, no respeito aos direitos e no reconhecimento das potencialidades individuais. Assim, a informação em saúde torna-se uma ferramenta essencial para fortalecer a autonomia, a inclusão e a qualidade de vida.

Diante disso, este estudo tem como objetivo discutir a importância dos familiares terem conhecimento da patologia do praticante na equoterapia, destacando como a informação pode contribuir para uma participação familiar mais ativa, um acompanhamento terapêutico mais adequado e melhores condições de desenvolvimento para a pessoa com deficiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Saúde, Doença e os Impactos Biopsicossociais nas Pessoas com Deficiência

A compreensão dos conceitos de saúde e doença passou por mudanças significativas ao longo do tempo, deixando de considerar a saúde apenas como ausência de enfermidades e passando a incluir aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais que influenciam a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse sentido, a saúde deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, no qual diferentes fatores interferem no bem-estar e no processo de cuidado. Essa perspectiva é essencial para compreender a realidade das pessoas com deficiência (PCD), considerando que suas necessidades ultrapassam a condição clínica e envolvem também relações familiares, inclusão social, acesso aos serviços e condições de vida.

Segundo Ferreira *et al.* (2023), os aspectos psicossociais em saúde são fundamentais para compreender como os indivíduos vivenciam processos relacionados ao adoecimento e às limitações decorrentes de determinadas condições. Para os autores, fatores sociais, culturais e emocionais interferem diretamente na forma como a pessoa enfrenta sua condição de saúde, influenciando sua autonomia, participação social e qualidade de vida. Dessa forma, compreender

uma pessoa com deficiência exige olhar além do diagnóstico, considerando sua história, contexto familiar e possibilidades de desenvolvimento.

A relação entre saúde e doença não deve ser analisada apenas pela perspectiva biomédica, pois envolve aspectos subjetivos e sociais. Uma patologia pode modificar a rotina do indivíduo e de seus familiares, gerando mudanças emocionais, comportamentais e sociais. Assim, o conhecimento sobre a condição de saúde torna-se indispensável para que a família consiga compreender as necessidades do praticante e colaborar adequadamente no processo terapêutico.

No contexto das pessoas com deficiência, essa compreensão torna-se ainda mais importante, pois muitas condições exigem acompanhamento contínuo, adaptações e participação ativa da família. Oliveira *et al.* (2024) destacam que os desafios relacionados à saúde da pessoa com deficiência não estão relacionados apenas às limitações decorrentes da condição apresentada, mas também às barreiras sociais, estruturais e institucionais que dificultam o acesso ao cuidado adequado. Para os autores, é necessário desenvolver práticas humanizadas que reconheçam a pessoa com deficiência como sujeito de direitos e com potencialidades.

A atenção à saúde da pessoa com deficiência deve considerar não apenas os aspectos relacionados à condição física ou funcional, mas também os fatores sociais, ambientais e relacionais que interferem em sua qualidade de vida. Nesse sentido, o cuidado humanizado exige reconhecer as necessidades específicas de cada indivíduo, respeitando sua autonomia, seus direitos e suas potencialidades. A inclusão e a acessibilidade constituem elementos essenciais para garantir uma assistência integral e adequada às pessoas com deficiência (Oliveira *et al.*, 2024, p. 2501).

A deficiência deve ser compreendida como resultado da interação entre características individuais e as barreiras presentes na sociedade. Dessa forma, a promoção da saúde envolve não somente tratamentos médicos, mas também acessibilidade, inclusão, apoio familiar e oportunidades de participação social. Essa visão amplia a compreensão sobre o cuidado e contribui para uma abordagem mais integral.

Além dos aspectos físicos, as pessoas com deficiência podem vivenciar impactos emocionais relacionados à sua condição. Situações como preconceito, exclusão social e falta de compreensão sobre a deficiência podem afetar a autoestima e a saúde mental. Balen *et al.* (2026) discutem que o capacitismo, entendido como a discriminação baseada na deficiência, pode gerar consequências negativas para a saúde mental, contribuindo para sentimentos de desvalorização, isolamento e insegurança.

Nesse sentido, os impactos psicológicos da deficiência não estão relacionados somente à presença da patologia, mas também à maneira como o indivíduo é acolhido pela sociedade e pela família. Ambientes pouco inclusivos podem intensificar dificuldades emocionais e prejudicar o desenvolvimento global

da pessoa. Por isso, o apoio familiar constitui um elemento fundamental no processo de adaptação e enfrentamento das condições de saúde.

A família desempenha papel essencial no acompanhamento das pessoas com deficiência, pois geralmente participa das decisões relacionadas ao tratamento e acompanha as dificuldades e avanços do praticante. Quando os familiares possuem conhecimento sobre a patologia, conseguem compreender melhor as limitações, necessidades e potencialidades do indivíduo, favorecendo uma participação mais efetiva nos cuidados.

A informação em saúde torna-se, portanto, uma ferramenta indispensável para fortalecer a autonomia e melhorar a qualidade do acompanhamento terapêutico. O desconhecimento sobre determinada condição pode gerar interpretações equivocadas, insegurança e dificuldade na tomada de decisões. Dessa forma, orientar os familiares sobre a patologia contribui para uma relação mais colaborativa entre família e profissionais.

As alterações emocionais relacionadas às condições de saúde também precisam ser consideradas. Segundo Eixoto *et al.* (2024), as doenças podem provocar impactos psicológicos importantes, como ansiedade, medo, insegurança e alterações emocionais, principalmente em situações de vulnerabilidade. Esses fatores demonstram que o cuidado em saúde deve considerar o indivíduo em sua totalidade, incluindo aspectos físicos, mentais e sociais.

Outro fator relevante está relacionado ao acesso aos serviços de saúde. Embora existam avanços nas políticas de inclusão, muitas pessoas com deficiência ainda enfrentam barreiras que dificultam o acompanhamento adequado. Clemente *et al.* (2022) afirmam que essas barreiras podem envolver dificuldades estruturais, organizacionais e sociais, prejudicando o diagnóstico, o tratamento e a continuidade dos cuidados.

As dificuldades de acesso podem ser agravadas por questões socioeconômicas, pois muitas pessoas com deficiência necessitam de terapias especializadas, acompanhamento multiprofissional e recursos específicos. Esses fatores podem gerar impactos financeiros e exigir mudanças na organização familiar. Dessa maneira, as condições sociais e econômicas influenciam diretamente o bem-estar e a qualidade de vida.

Luzia *et al.* (2023) apontam que os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no acesso à saúde envolvem desigualdades sociais, falta de acessibilidade e necessidade de serviços mais inclusivos. Para os autores, garantir atenção adequada exige considerar as necessidades individuais e o contexto familiar em que a pessoa está inserida.

Nesse cenário, a família torna-se uma importante rede de apoio. O conhecimento dos familiares sobre a patologia possibilita maior participação no tratamento e melhora a comunicação com a equipe multiprofissional. Na equoterapia, essa participação é especialmente importante, pois a compreensão da condição do praticante permite que os familiares acompanhem os objetivos terapêuticos e contribuam para melhores resultados. Oliveira *et al.* (2024, p. 2503) ainda

complementam que: “A participação da família no cuidado à pessoa com deficiência fortalece as ações de saúde, favorece a continuidade do acompanhamento e contribui para uma assistência mais humanizada, considerando as necessidades individuais e o contexto social do indivíduo”.

Aequoterapia utiliza o cavalo como recurso terapêutico para estimular aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Entretanto, para que seus benefícios sejam alcançados, é fundamental que a família compreenda as características da patologia, as limitações e as possibilidades do praticante. Esse conhecimento favorece expectativas mais realistas e fortalece a continuidade do cuidado.

Assim, compreender a relação entre saúde, doença e deficiência permite reconhecer que a patologia não define completamente o indivíduo, mas representa uma condição que deve ser acompanhada dentro de uma perspectiva biopsicossocial. O cuidado deve envolver profissionais, família e sociedade, garantindo apoio adequado às necessidades da pessoa com deficiência.

Mediante isso, o conhecimento dos familiares sobre a patologia do praticante constitui um elemento essencial para a promoção da saúde e para o desenvolvimento de práticas terapêuticas mais humanizadas. No contexto da equoterapia, a informação fortalece o vínculo familiar, favorece a participação no tratamento e contribui para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência.

A Equoterapia como Recurso Terapêutico no Cuidado e Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência

A equoterapia tem se destacado como uma modalidade terapêutica complementar voltada ao desenvolvimento integral da pessoa com deficiência, utilizando o cavalo como um recurso facilitador para promover benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Essa prática fundamenta-se na interação entre o praticante, o animal e a equipe multiprofissional, favorecendo estímulos que contribuem para o aprimoramento de habilidades motoras, equilíbrio, coordenação, comunicação e aspectos relacionados à autonomia.

A utilização do cavalo no processo terapêutico ocorre devido às características específicas do movimento tridimensional realizado pelo animal, que proporciona estímulos semelhantes aos movimentos humanos durante a marcha. Dessa forma, o contato com o cavalo possibilita experiências sensoriais e motoras que auxiliam na reabilitação e no desenvolvimento de pessoas com diferentes condições, como deficiências físicas, neurológicas, intelectuais e transtornos do desenvolvimento.

De acordo com Souza *et al.* (2020), a equoterapia consiste em uma abordagem terapêutica e educacional que utiliza o cavalo como instrumento de intervenção, proporcionando benefícios para pessoas com deficiência por meio de atividades planejadas e acompanhadas por profissionais capacitados. Os autores destacam que a prática contribui para aspectos relacionados à reabilitação, aprendizagem e inclusão social, pois envolve estímulos que ultrapassam a dimensão física, alcançando também aspectos emocionais e sociais do praticante.

Nesse sentido, a equoterapia deve ser compreendida como uma intervenção que considera o indivíduo em sua totalidade, respeitando suas características, limitações e potencialidades. A deficiência não deve ser vista apenas como uma restrição, mas como uma condição que necessita de estratégias adequadas para favorecer o desenvolvimento e a participação social. Assim, o acompanhamento terapêutico deve ser direcionado às necessidades específicas de cada pessoa.

Segundo Aguiar (2024), a equoterapia apresenta efeitos positivos na qualidade de vida de pessoas com deficiências físicas, pois possibilita melhorias relacionadas à funcionalidade, autoestima, interação social e bem-estar emocional. A autora destaca que a prática terapêutica com o cavalo contribui para ampliar as possibilidades de participação do indivíduo, favorecendo maior independência e confiança no enfrentamento das dificuldades decorrentes da deficiência.

Além dos benefícios físicos, a equoterapia também atua sobre aspectos psicológicos e sociais. O vínculo estabelecido entre praticante e cavalo favorece sentimentos de responsabilidade, segurança e motivação, elementos importantes para o desenvolvimento emocional. A relação com o animal pode proporcionar experiências positivas que contribuem para a construção da autoestima e para a superação de inseguranças relacionadas à condição de saúde.

A participação da equipe multiprofissional é fundamental para que os objetivos da equoterapia sejam alcançados. Profissionais de diferentes áreas, como fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, pedagogia e educação física, podem atuar de forma integrada, planejando intervenções de acordo com as necessidades do praticante. Essa atuação conjunta permite compreender o indivíduo de maneira ampla, considerando os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

Nesse contexto, o conhecimento da patologia do praticante torna-se essencial para a elaboração das estratégias terapêuticas. Cada deficiência apresenta características próprias, exigindo cuidados específicos e adaptações durante as atividades. Assim, compreender a condição clínica possibilita que profissionais e familiares contribuam para um acompanhamento mais seguro e eficiente.

A família exerce papel indispensável no processo terapêutico, pois geralmente acompanha o desenvolvimento do praticante, participa das decisões e oferece suporte emocional durante o tratamento. Quando os familiares conhecem a patologia e compreendem seus efeitos, conseguem colaborar de forma mais efetiva com a equipe responsável pela equoterapia.

Para Silva *et al.* (2022), a equoterapia também pode contribuir para processos de aprendizagem e desenvolvimento, especialmente quando envolve crianças com deficiência, pois estimula habilidades cognitivas, motoras e sociais. Os autores ressaltam que a interação com o cavalo proporciona um ambiente motivador, favorecendo a participação ativa do praticante nas atividades propostas.

A equoterapia, portanto, apresenta potencial não apenas como recurso de reabilitação, mas também como ferramenta de inclusão e desenvolvimento. Daxenberger *et al.* (2020) afirmam que a prática pode contribuir para a inclusão social e escolar, pois promove interação, participação e novas experiências para pessoas

com deficiência. Segundo os autores, a atividade possibilita ampliar oportunidades de convivência e reduzir barreiras sociais enfrentadas por esse público.

A inclusão proporcionada pela equoterapia ocorre porque o praticante passa a vivenciar situações que estimulam autonomia e interação. O cavalo deixa de ser apenas um instrumento terapêutico e passa a representar um elemento mediador entre o indivíduo e o ambiente, possibilitando novas formas de comunicação e participação.

A equoterapia apresenta-se como uma prática que ultrapassa os aspectos relacionados à reabilitação física, pois possibilita vivências que favorecem a interação social, a autonomia e a inclusão das pessoas com deficiência. A relação estabelecida com o cavalo promove experiências significativas, nas quais o praticante desenvolve habilidades motoras, emocionais e sociais, ampliando sua participação nos diferentes espaços da sociedade. Dessa forma, a atividade contribui para a valorização das potencialidades do indivíduo e para a superação de barreiras relacionadas à deficiência (Daxenberger *et al.*, 2020, p. 33).

Em pessoas com transtornos do desenvolvimento, como o transtorno do espectro autista, a equoterapia também apresenta resultados relevantes. Oliveira e Zaqueo (2017) apontam que a prática pode favorecer melhorias na interação social, comunicação, comportamento e desenvolvimento motor de crianças autistas. Os autores destacam que o contato com o cavalo cria oportunidades de estímulos sensoriais e relacionais, favorecendo respostas positivas no desenvolvimento.

Dessa forma, percebe-se que os benefícios da equoterapia estão relacionados não somente à prática em si, mas também à compreensão das necessidades individuais do praticante. O conhecimento sobre a patologia permite que os objetivos terapêuticos sejam adequadamente definidos, evitando expectativas inadequadas e favorecendo resultados mais efetivos.

No caso dos familiares, conhecer a condição de saúde do praticante possibilita compreender melhor suas limitações e possibilidades. Muitas vezes, o desconhecimento sobre a deficiência pode gerar insegurança, medo ou dificuldade em participar do tratamento. Entretanto, quando a família recebe informações adequadas, torna-se uma importante aliada no processo terapêutico.

A participação familiar também contribui para a continuidade dos estímulos trabalhados na equoterapia fora do ambiente terapêutico. O apoio dos familiares pode fortalecer comportamentos positivos, incentivar a autonomia e favorecer a evolução do praticante em diferentes contextos sociais.

Portanto, a equoterapia constitui-se como um recurso terapêutico importante no cuidado e desenvolvimento da pessoa com deficiência, pois promove benefícios que envolvem aspectos físicos, psicológicos, educacionais e sociais. Entretanto, para que seus resultados sejam potencializados, é fundamental que haja uma parceria entre profissionais, praticantes e familiares, baseada no conhecimento, na comunicação e na compreensão da patologia.

Assim, o conhecimento dos familiares sobre a condição do praticante torna-se um elemento essencial para garantir um acompanhamento mais humanizado e eficiente. No contexto da equoterapia, a família informada consegue participar de forma mais ativa, contribuindo para o desenvolvimento global da pessoa com deficiência e para a melhoria de sua qualidade de vida

O Papel da Família no Processo Terapêutico e a Importância do Conhecimento da Patologia do Praticante

A família constitui uma das principais redes de apoio no processo de cuidado e tratamento das pessoas com deficiência, desempenhando papel fundamental no acompanhamento terapêutico, na tomada de decisões e no suporte emocional do praticante. Quando um indivíduo apresenta uma condição de saúde que demanda acompanhamento contínuo, como ocorre em diversas situações envolvendo pessoas com deficiência, a participação familiar torna-se essencial para favorecer a adesão ao tratamento e contribuir para melhores resultados.

A família representa um elemento fundamental no processo de cuidado, pois sua participação favorece o acompanhamento das necessidades do indivíduo, contribui para a continuidade das orientações terapêuticas e fortalece os vínculos necessários para a evolução do tratamento. O suporte familiar possibilita maior segurança ao praticante, auxiliando no enfrentamento das dificuldades e na adaptação às mudanças decorrentes da condição de saúde. Dessa forma, a família passa a atuar como parceira da equipe multiprofissional, contribuindo para uma assistência mais humanizada e integral (Nunes *et al.*, 2021, p. 249).

O processo terapêutico não envolve apenas intervenções realizadas pelos profissionais de saúde, mas também a participação ativa daqueles que convivem diariamente com o praticante. Nesse sentido, compreender a patologia, suas características, limitações e possibilidades de desenvolvimento permite que os familiares atuem de maneira mais consciente e colaborativa, contribuindo para um cuidado mais humanizado.

De acordo com Bertolote (2020), a família possui papel significativo na promoção da saúde, especialmente no apoio emocional e na construção de estratégias que favoreçam o bem-estar dos indivíduos. Segundo o autor, o ambiente familiar influencia diretamente a saúde mental e a capacidade de enfrentamento diante das dificuldades, tornando-se um espaço fundamental de proteção, acolhimento e desenvolvimento.

Essa compreensão torna-se ainda mais importante quando se trata de pessoas com deficiência, pois muitas condições exigem acompanhamento especializado e adaptações no cotidiano. A família precisa compreender que cada deficiência apresenta características próprias e que o conhecimento sobre a condição do praticante auxilia na identificação de necessidades específicas, favorecendo uma atuação adequada durante o processo terapêutico.

Nesse contexto, o acesso às informações sobre a patologia representa um elemento essencial para fortalecer a participação familiar. Muitas vezes, o desconhecimento sobre determinada condição pode gerar insegurança, medo ou expectativas inadequadas em relação ao tratamento. Por outro lado, quando os familiares recebem orientações claras dos profissionais, conseguem compreender melhor os objetivos terapêuticos e apoiar o praticante de forma mais efetiva.

Segundo Nunes *et al.* (2021), a participação da família no processo terapêutico contribui para a continuidade do cuidado e fortalece os vínculos entre usuários, familiares e profissionais. Os autores destacam que o envolvimento familiar favorece a compreensão das necessidades do indivíduo e possibilita maior efetividade nas ações de saúde, pois a família passa a atuar como parceira no processo de reabilitação.

No caso da equoterapia, essa participação torna-se especialmente relevante, pois essa modalidade terapêutica exige acompanhamento contínuo e interação entre praticante, família e equipe multiprofissional. A equoterapia utiliza o cavalo como recurso terapêutico e busca promover benefícios físicos, psicológicos, educacionais e sociais, sendo necessário compreender as condições específicas de cada praticante para adequar as atividades às suas necessidades.

O conhecimento da patologia permite que os familiares compreendam melhor os objetivos da equoterapia e acompanhem o desenvolvimento do praticante. Além disso, possibilita que a família reconheça avanços, respeite limites e contribua para a continuidade dos estímulos trabalhados durante as sessões terapêuticas.

A falta de informação pode dificultar a participação familiar, pois os responsáveis podem não compreender determinadas reações, comportamentos ou necessidades apresentadas pelo praticante. Em contrapartida, o conhecimento favorece uma relação mais positiva entre família e profissionais, fortalecendo a confiança no tratamento.

Para Sousa e Sales (2023), a participação dos pais ou responsáveis nos processos terapêuticos é fundamental para favorecer a evolução do indivíduo, pois a família pode contribuir dando continuidade às orientações recebidas pelos profissionais no ambiente doméstico. Os autores ressaltam que o envolvimento familiar possibilita maior acompanhamento dos progressos e fortalece a colaboração entre profissionais e familiares. Sousa e Sales (2023, p. 5) salientam que “A presença ativa da família durante o processo terapêutico favorece a continuidade das intervenções, amplia as possibilidades de desenvolvimento do indivíduo e fortalece a relação entre profissionais e responsáveis, tornando o cuidado mais efetivo e participativo”

Dessa forma, a família deixa de ocupar apenas o papel de acompanhante e passa a ser compreendida como parte integrante do processo terapêutico. Essa mudança de perspectiva é importante porque reconhece que o desenvolvimento do praticante depende de uma rede de apoio capaz de estimular autonomia, segurança e participação social.

O conhecimento da patologia também contribui para que os familiares desenvolvam expectativas mais realistas sobre o tratamento. Cada pessoa apresenta um ritmo próprio de desenvolvimento e resposta às intervenções terapêuticas, sendo necessário compreender que os resultados podem ocorrer de forma gradual. A informação permite valorizar pequenas conquistas e fortalecer a motivação do praticante.

No contexto da reabilitação, o suporte familiar tem grande influência na adaptação às limitações e na busca por autonomia. Costa, Brandão e Silva (2026) destacam que o suporte familiar contribui para o processo de recuperação e enfrentamento das dificuldades vivenciadas por pessoas em condições de saúde específicas. Segundo os autores, o apoio da família pode favorecer aspectos emocionais e funcionais, promovendo maior segurança durante o processo terapêutico.

Essa perspectiva demonstra que o cuidado não deve estar concentrado somente na patologia, mas também nas relações estabelecidas ao redor do indivíduo. A família informada consegue compreender melhor as necessidades do praticante e participar das decisões relacionadas ao tratamento, favorecendo um atendimento mais adequado.

Na equoterapia, essa parceria é fundamental, pois os resultados dependem da integração entre os profissionais, o praticante e seus familiares. A compreensão sobre a deficiência permite que os responsáveis acompanhem as propostas terapêuticas, colaborem com orientações e incentivem o desenvolvimento das habilidades trabalhadas.

Além disso, o envolvimento familiar pode contribuir para aspectos emocionais importantes, como autoestima, confiança e motivação. O apoio recebido no ambiente familiar fortalece o praticante diante dos desafios e favorece sua participação nas atividades terapêuticas.

Assim, o conhecimento dos familiares sobre a patologia não deve ser entendido apenas como uma informação técnica, mas como uma ferramenta de cuidado. Conhecer a condição do praticante permite que a família compreenda suas necessidades, respeite suas limitações e valorize suas potencialidades.

O conhecimento e a participação da família no cuidado à pessoa com deficiência são fundamentais para favorecer uma assistência mais humanizada e individualizada. Quando os familiares compreendem as características da condição apresentada, tornam-se capazes de colaborar de forma mais efetiva com as intervenções propostas, respeitando as necessidades do indivíduo, suas limitações e suas possibilidades de desenvolvimento. Dessa forma, a família contribui para o fortalecimento da autonomia, da inclusão e da qualidade de vida da pessoa com deficiência (Oliveira *et al.*, 2024, p. 2503).

Portanto, a família desempenha papel indispensável no processo terapêutico das pessoas com deficiência, especialmente no contexto da equoterapia. A informação

sobre a patologia fortalece a participação familiar, melhora a comunicação com os profissionais e contribui para que o tratamento seja desenvolvido de maneira mais segura, acolhedora e eficaz.

Dessa maneira, percebe-se que a participação dos familiares, associada ao conhecimento da condição clínica do praticante, constitui um fator essencial para o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência. A equoterapia, quando realizada com o apoio familiar e baseada na compreensão das necessidades individuais, amplia as possibilidades de cuidado, inclusão e melhoria da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões desenvolvidas, compreende-se que a equoterapia representa um importante recurso terapêutico no cuidado e desenvolvimento das pessoas com deficiência, pois possibilita benefícios que envolvem aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. A utilização do cavalo como mediador terapêutico favorece experiências capazes de estimular autonomia, interação, autoestima e qualidade de vida, tornando-se uma prática que ultrapassa a perspectiva da reabilitação física e contempla o indivíduo em sua integralidade.

Nesse contexto, destaca-se a importância do conhecimento dos familiares sobre a patologia do praticante, uma vez que a compreensão acerca da deficiência, suas características, limitações e potencialidades possibilita uma participação mais ativa no processo terapêutico. A família, ao compreender as necessidades específicas do indivíduo, consegue colaborar de forma mais efetiva com as orientações dos profissionais, contribuindo para um cuidado mais seguro, humanizado e adequado.

A participação familiar durante o acompanhamento terapêutico fortalece a relação entre praticante, familiares e equipe multiprofissional, favorecendo a continuidade das ações desenvolvidas na equoterapia. Quando os responsáveis possuem informações sobre a condição de saúde do praticante, conseguem acompanhar melhor sua evolução, compreender os objetivos da intervenção e valorizar os avanços alcançados ao longo do tratamento.

Além disso, o conhecimento da patologia contribui para que a família desenvolva expectativas mais realistas sobre os resultados da terapia. Cada pessoa possui um ritmo próprio de desenvolvimento e responde de maneira individual aos estímulos terapêuticos. Dessa forma, compreender esse processo auxilia os familiares a respeitarem os limites do praticante, reconhecerem suas conquistas e incentivarem sua autonomia.

A equoterapia apresenta possibilidades relacionadas à reabilitação, educação, inclusão e desenvolvimento global da pessoa com deficiência. Entretanto, seus benefícios podem ser ampliados quando existe uma parceria entre profissionais e familiares, baseada na comunicação, confiança e troca de informações. A família deixa de ocupar apenas o papel de acompanhante e passa a ser compreendida como parte essencial do processo terapêutico.

Dessa maneira, a informação sobre a patologia torna-se uma ferramenta fundamental de cuidado, pois permite que os familiares compreendam melhor a condição do praticante e participem das decisões relacionadas ao tratamento. O conhecimento favorece uma atuação mais consciente, reduz inseguranças e contribui para a construção de estratégias que atendam às necessidades individuais da pessoa com deficiência.

Portanto, conclui-se que o envolvimento familiar associado ao conhecimento da patologia do praticante é indispensável para potencializar os resultados da equoterapia. A participação ativa da família contribui para um acompanhamento mais acolhedor, fortalece os vínculos e favorece o desenvolvimento físico, emocional e social do indivíduo. Assim, a união entre família, praticante e profissionais torna-se essencial para promover um cuidado integral, inclusivo e voltado à melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Victoria Pastor de. **Benefícios da equoterapia na reabilitação psicossocial de pacientes com deficiências físicas: uma análise dos efeitos na qualidade de vida**. Teresópolis: Fundação Educacional Serra dos Órgãos; Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2024.

BALEN, S.; VIVIAN, C.; CIELO MAHL, Á. **Os impactos do capacitismo na saúde mental: um relato de vivência e debate institucional**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 10, e39060, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/39060>. Acesso em: 11 jun. 2026.

BERTOLETE, José Manoel. **O papel da família na promoção da saúde mental**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional da Família, 2020.

COSTA, M. M. da; BRANDÃO, S. B. D.; SILVA, P. H. M. O papel do suporte familiar na reabilitação de pessoas com lesão medular traumática. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 9, n. 20, e092915, 2026. DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2915. 2026.

CLEMENTE, K. A. P.; SILVA, S. V.; VIEIRA, G. I.; BORTOLI, M. C.; TOMA, T. S.; RAMOS, V. D. Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 64, 2022. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003893>.

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva; CASTRO, José Marcelo da Conceição; CÂNDIDO, Maria Luiza de Almeida; HENRIQUES, Letícia Tavares. Equoterapia como ação extensionista de inclusão social e escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. esp., p. 29-38, 2020. DOI: 10.11606/1807-5509202000034nesp029. 2020.

EIXOTO, A. C. T.; VIANA, G. R.; ALMEIDA, K. A.; OGLIARI, K. B. C.; BARBOSA, P. G. P.; IVO, R. S.; CALDEIRA, A. G. **O impacto das doenças psicossomáticas na saúde mental da sociedade pós-pandemia de COVID-19.** *Lumen et Virtus*, v. 15, n. 41, p. 6075-6096, 2024. DOI: 10.56238/levv15n41-083.

FERREIRA, M. B. O.; SENRA, L. X.; LOURENÇO, L. M. **Aspectos psicossociais em saúde: interseccionalidade e aportes à assistência.** Juiz de Fora: Editora UFJF/Aldeia, 2023.

LUZIA, F. J. M.; OLIVEIRA SILVA, N.; BARBOSA CARNEIRO, J.; SOUSA SILVA, L.; COSTA RODRIGUES, F. L.; RIBEIRO MARIANO GRIMALDI, M. Desafios no acesso aos serviços de saúde por pessoas com deficiência: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, e023079, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1538>. Acesso em: 11 jun. 2026.

NUNES, B. C.; CASTRO, M. F. de C.; PIMENTEL, M. de S.; RAMOS, J. C. de S.; SANTOS, C. D. R.; COSTA, T. E. S. Importância da família no processo terapêutico de usuários do CAPS: relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 249, 2021. DOI: 10.51161/remss/3022. 2021.

OLIVEIRA, C. G.; ZAQUEO, K. D. Influência da equoterapia no desenvolvimento de autistas no Centro de Equoterapia Passo Amigo em Porto Velho - RO. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 4, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, A. R. S.; MOURA-FERREIRA, M. C.; RAMOS, M. M.; ARAÚJO, R. F.; GONÇALVES, M. B. F.; TANNÚS, S. F.; OLIVEIRA, J. B. S.; OLIVEIRA, M. R.; SOUZA, N. M.; PASSOS, A. L. S. **Desafios e possibilidades à saúde da pessoa com deficiência: reflexões, práticas na sociedade, direitos e humanização no cuidado.** *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 1, p. 2497-2509, 2024. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n1-134>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SILVA, Thayane Chaves da; NASCIMENTO, Cláudia Pinheiro; MOREIRA, Jonathan Rosa. A equoterapia como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da criança com síndrome de Down. **Revista Projeção e Docência**, v. 13, n. 1, 2022.

SOUZA, Valdenir Roberta Damascena; SILVA, Marcia Cristina; CIDRÃO, Leonardo Alves. Equoterapia no processo de educação e reabilitação de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem**, v. 4, n. 7, 2020.

SOUZA, L. S. C.; SALES, A. M. de. A importância dos pais no processo de evolução da terapia fonoaudiológica do(s) seu(s) filho(s). **Revista Acadêmica Online**, v. 9, n. 48, e1332, 2023. DOI: 10.36238/2359-5787.2023.076. 2023.